

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Relatoria: MARIA DE JESUS MONTEIRO DA SILVA

Yvanise Cleisiane Costa dos Santos

Autores: Maria Cristina de Sousa e Silva

Samara Laís Carvalho Bezerra

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O número de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual esta cada vez mais crescente no nosso país, gerando um grande problema de saúde pública que pode causar danos irreparáveis e graves conseqüências no crescimento e desenvolvimento das vítimas. A intenção do processo de Violência Sexual é sempre o prazer do adulto, sendo que o mecanismo que possibilita a participação da criança é a repressão exercida pelo adulto, sendo que tal repressão tem raízes no padrão adultocêntrico. Estima-se que apenas 20% dos casos de incesto ficam limitados com um único contato sexual. 70% do incesto duraram mais de um ano e 10% duraram mais de três anos. As vítimas de violência sexual frequentemente encontram-se isolada e distante dos seus direitos constitucionais e de proteção à saúde e acesso a justiça. **Objetivos:** Favorecer o enfrentamento à violência sexual; Promover atendimento humanizado; e Garantir o acesso das vítimas e familiares à rede de serviços sócio-assistenciais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em periódicos disponíveis nas bases de dados LILACS e SCIELO, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de Mar. a Jun. de 2012. O recorte temporal da busca será de 1998 a 2011. Foram avaliados 20 artigos publicados, que estiverem com maior significado com objetivo da pesquisa, publicados em português e disponibilidade do texto na íntegra, excluídos 04 que não estava integro. **Resultados:** Profissionais de saúde resistem a fazer a notificação dos casos de violência sexual, por não ter retorno e quando ocorre é demorado, preferem ser conivente, para evitar problemas futuros com familiares e judiciais, sentem-se coagidos, fragilizados, falta integração entre profissionais, estratégia para atuação por falta de resolutividade dos órgãos competentes. Nem sempre o fato chega ao conhecimento do profissional por falta de abordagem que priorize os casos suspeitos ou confirmados, a dificuldade de delimitar o problema está relacionada com o despreparo dos profissionais. **Conclusão:** Assegurar e garantir a inclusão familiar e lar adequados reduziu as conseqüências e faz enxergar as fragilidades do Sistema de Garantia de Direitos. De acordo com pesquisas, concluiu-se que a violência sexual infanto-juvenil, tem a figura do pai e/ou padrasto como principal agressor.